

Shiva-Tattva



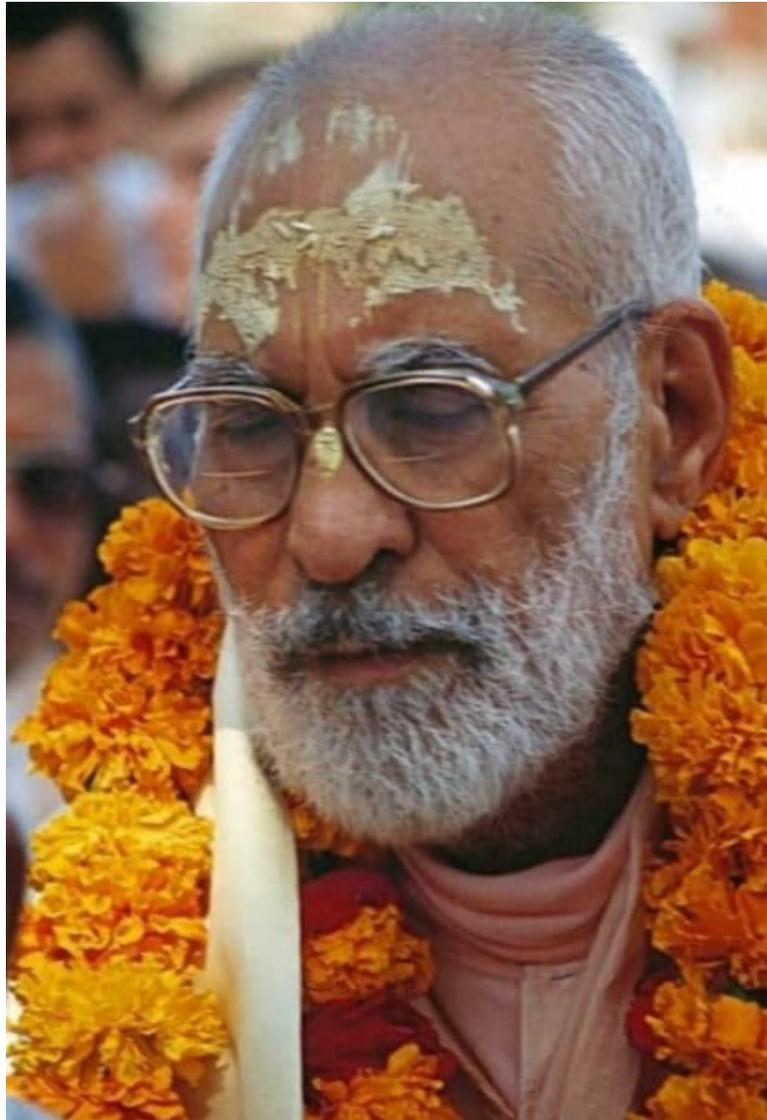
vaishnavanam yatha sambhuh

“Shiva é o maior dos Vaishnavas.”

Swami BV Mahavir

Dedicado ao meu mais amado Gurudeva

Srila Bhaktivedanta Narayana Gosvami Maharaj



Introdução

De modo geral, o senso comum aceita a trindade Brahmá, Vishnu e Shiva como sendo responsável pela criação, manutenção e destruição do universo, respectivamente. No entanto, a realidade é bem mais complexa do que aparenta ser.

Dentre os três, sem dúvida, o senhor Shiva é o mais intrigante e misterioso, e, portanto, muitos são os que falham ao tentar compreendê-lo e adorá-lo da maneira correta. Diante do imenso quebra-cabeças da literatura védica, poucos são os que conseguem chegar ao seu fim e conquistam a capacidade de reconhecer as qualidades transcendentais do senhor Shiva, bem como a de situá-lo corretamente de acordo com a hierarquia do panteão de 330 milhões de deuses védicos.

Ao mesmo tempo em que é o destruidor, o senhor Shiva é também a causa instrumental da criação dos universos materiais. É ele quem controla o modo da ignorância, atuando como o tama-guna avatar. Mas também é ele quem concede a bondade pura, shuddha-sattva, através do serviço devocional amoroso ao Senhor Supremo, Bhakti-yoga. Ele é capaz de enganar alguns, mas concede facilmente a misericórdia a outros. Ao passo em que é seguido por uma legião de seres demoníacos e fantasmas, é considerado como mestre para muitos semideuses, sábios, iogues e santos.

Ao longo dos milênios, o arquétipo do senhor Shiva se espalhou pelo mundo e está associado a Dionísio, na Grécia; Odin, na Alemanha; Atum, no Egito, dentre outros. Atualmente, devido à propagação do Gaudiya Vaishnavismo pelo mundo, o verdadeiro significado da personalidade do senhor Shiva vem sendo revelado ao público leigo, através dos ensinamentos dos dois maiores mestres dessa linhagem, Srila A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupada e Srila Bhaktivedanta Narayana Goswami Maharaja.

No Srimad Bhagavatam 4.2.2, encontramos uma definição quase completa sobre a personalidade do senhor Shiva, afirmando que: “O senhor Śiva é o mestre espiritual do mundo inteiro, está livre de inimizade, é uma personalidade pacífica e está sempre satisfeito consigo mesmo.”

Origem e Expansões

Na parte mais inferior de Vaikuntha, chamada Kailash, reside uma expansão de Vishnu conhecida como Sada-shiva, ou Shiva original. Este Sada-shiva é mencionado no Vayu Purana, Adi 6.79, como sendo Vishnu-tattva, ou seja, pertencendo à mesma categoria que Vishnu.

Há uma outra entidade conhecida como Shambhu, que é uma expansão de Sada-shiva. Este Shambhu não é de todo um Vishnu-tattva mas pode ser chamado de Shiva-tattva, pois possui apenas 85% das qualidades de Vishnu. Sua consorte, Mahamaya ou Durga, é uma expansão de Laksmi.

Como uma expansão do Senhor Vishnu, Shiva também é chamado de Hara, e se manifestou como a deidade Hari-Hara (metade Vishnu, metade Shiva) em Navadvipa Dham, na Bengala Ocidental. Quando associado a Vishnu, Shiva é transcendental às qualidades

materiais, mas quando está associado à tama-guna (modo da ignorância), fica sujeito às transformações da natureza material.

É explicado no Shrimad Bhagavatam 3.12.4 que, no início do processo da criação, o senhor Brahmá manifestou os Quatro Kumaras, esperando que eles ajudassem a multiplicar a humanidade. No entanto, porque eram sábios originados da mente de Brahmá, eles estavam inclinados apenas à prática de atividades espirituais. Brahmá pediu-lhes que comessem a criar descendentes a partir de suas mentes, mas eles se recusaram porque já estavam apegados ao Senhor Supremo Vishnu e dedicavam-se exclusivamente a alcançar a liberação. Ao ouvir sobre a decisão dos quatro irmãos, Brahmá ficou extremamente irritado, e a raiva gerada em sua mente saiu por entre as suas sobrancelhas na forma de uma criança com as cores vermelho e azul misturadas. Esta criança imediatamente começou a chorar e disse ao senhor Brahmá: “Ó criador do destino, professor do universo, gentilmente defina o meu nome e onde devo residir”. Brahmá, então, acalmou o menino e disse: “Ó líder dos semideuses, você será chamado de Rudra, porque chorou com muita ansiedade, mas também será conhecido por onze outros nomes (Manyu, Manu, Mahinasa, Mahān, Śiva, Ṛtadhvaja, Ugraretā, Bhava, Kāla, Vāmadeva e Dhṛtavrata) que representam seus diferentes aspectos e atividades. Meu caro rapaz, você também pode aceitar suas onze esposas (Dhi, Dhriti, Rasala, Uma, Niyut, Sarpi, Ila, Ambika, Iravati, Svadha e Diksha), e uma vez que você é um dos mestres das entidades vivas, pode multiplicar a população em grande escala”.

Brahmá deu a Rudra os seguintes locais para residir: o coração, os sentidos, o ar vital do corpo, o céu, o ar, o fogo, a água, a terra, o sol, a lua e a austeridade. Rudra é descrito como sendo alto, forte, com cabelos longos e empunhando um tridente. Ele é o protetor da humanidade. Ele também é um excelente médico e tem inúmeros medicamentos que podem curar doenças (Siddha medicina).

Rudra gerou muitos filhos que a ele se assemelhavam na cor, força e natureza furiosa. Mas assim como Rudra, eram incontáveis e desejavam destruir todo o universo, incluindo o próprio senhor Brahmá. Este, então, interveio e pediu a Rudra que parasse de gerar filhos dessa natureza e que praticasse austeridades para controlar seus sentidos. Rudra aceitou o conselho de seu pai e foi para a floresta executar penitências severas.

“Shiva diz: ‘Da Suprema Personalidade de Deus surge o Senhor Brahmā, cujo corpo é todo feito da energia material, o reservatório de inteligência predominado pelo modo da paixão (rajas). Do Senhor Brahmā, eu mesmo nasci como uma representação do falso ego, conhecido como Rudra. Pelo meu próprio poder eu crio todos os outros semideuses, os cinco elementos e os sentidos. Portanto, adoro a Suprema Personalidade de Deus, que é maior do que qualquer um de nós e sob cujo controle estão situados todos os semideuses, elementos materiais e sentidos, e até mesmo o Senhor Brahmā e eu mesmo, como pássaros amarrados por uma corda. É somente pela graça do Senhor que podemos criar, manter e aniquilar o mundo material. Portanto, ofereço minhas respeitadas reverências ao Senhor Supremo.’” (Srimad Bhagavatam 5.17.22-23)

Outros nomes de Shiva incluem Dakshinamurti, ou o mestre universal; Trilochana (Três-olhos), Nila-kantha (Garganta-azul), Pancha-anana (Cinco faces), Chandrashekhara (Lua-crescente), Gangadhara (Portador do Ganga), Girisha (Senhor da montanha), Jatadhara (Cabelo emaranhado), Sthanu (Imutável), Visvanatha (Senhor do mundo material), Bhairava (Terrível), Bhutesha ou Bhuteshvara (Senhor dos fantasmas ou elementos materiais), Hara

(Removedor da morte), Shambhu (Morada da alegria), Shankara (Doador da alegria), Bhava (Matéria), Mahadeva (Grande Deus), Ashani (Raio), Isha ou Ishana (Governante), Pashupati (Senhor dos animais), Mritunjaya (Conquistador da morte), Aghora (Destemido), Ugra (Medo), Bhima (Formidável), Rudra (Senhor das lágrimas), Nataraja (Rei dos dançarinos) etc. Os 1000 nomes de Shiva podem ser encontrados no capítulo 17 do Anushasana Parva do Mahabharata, bem como no Linga Purana 1.65-98.

Sempre ao lado de Shiva está o seu touro Nandi (que significa bem-aventurado). Nandi representa força e virilidade. Ele é colocado na frente dos templos de Shiva para protegê-lo.

Shiva e o Ganges

O rio Ganges é a água que lavou os pés de lótus de Vishnu, por isso Shiva sempre o mantém sobre sua cabeça. Quando o rio Ganges celestial estava a ponto de descer sobre a terra, a força do impacto de sua queda poderia tirar a Terra de seu eixo. Acatando o pedido do rei Baghirata, Shiva aceitou amortecer o impacto do Ganges, deixando-o cair sobre sua cabeça, para em seguida tocar a Terra.

O Srimad Bhagavatam (10.41.15) relata: “A água do rio Ganges, que purifica os três mundos, é a água transcendental que banhou os pés do Senhor Vishnu. O senhor Shiva aceita receber essa água sobre sua cabeça e pela graça desta água, os filhos do rei Sagara puderam alcançar o céu.”

Outra história famosa conta que, durante o tempo em que os demônios e semideuses bateram o oceano de leite, muitos objetos surgiram. Um deles foi a lua, que Shiva pegou e colocou em seu cabelo. A lua crescente também significa a felicidade da vida, especialmente quando está baseada em um propósito espiritual. Os raios da lua aumentam a inspiração e a energia para a vida espiritual, bem como nutrem a vida através de seu néctar. Dessa batidura surgiu também um veneno muito poderoso, capaz de destruir o universo inteiro. Aflitos com a situação, os semideuses pediram ao senhor Shiva que os protegesse. Não vendo uma alternativa, Shiva bebeu todo o veneno.

Criação

Shiva disse: “A energia ilusória da Suprema Personalidade de Deus amarra todos nós, almas condicionadas, a este mundo material. Portanto, sem ser favorecido por Ele, pessoas como nós não conseguem entender como escapar dessa energia ilusória. Deixe-me oferecer minhas respeitadas reverências ao Senhor, que é a causa da criação e da aniquilação.” (Srimad Bhagavatam 5.17.24)

A seguir, há um pequeno resumo de alguns versos do Brahma-samhita (5.7/8/15/16/19/45), falado por Brahmá, que descrevem como é feita a criação dos universos materiais, bem como do papel específico do senhor Shiva neste processo.

A porção plenária divina do Senhor Krishna, chamada Maha-Vishnu, que está deitado sobre o oceano causal, manifesta incontáveis universos materiais de cada poro de Seu corpo. Cada um desses universos é como um útero, pronto para gestar a manifestação cósmica.

Brahmá disse a Krishna: “Para pessoas ignorantes de Sua real posição transcendental, Você aparecerá como parte do mundo material, manifestando-Se pela expansão da Sua energia inconcebível. Assim, para a criação do universo, Você aparecerá como eu (Brahmá), para a manutenção Você aparecerá como Vishnu e para a aniquilação Você aparecerá como o senhor Trinetra (Shiva).” (Srimad Bhagavatam 10.14.19)

O Senhor Krishna, a Suprema Personalidade de Deus, é quem tem a intenção de criar os universos materiais, todavia Ele não Se envolve diretamente com Sua energia material, Durga, que é a consorte de Shiva. Krishna utiliza-Se de Sua expansão como Maha-Vishnu que lança um olhar sobre cada um desses universos, também sem manter qualquer contato direto com a energia material. Assim, é através desse olhar que surge um fecho de energia chamada de Sambhu-linga, ou o princípio masculino, que fará o contato direto com a energia material ou princípio feminino, Yoni, atuando como a causa instrumental da criação.

Para compreendermos melhor a relação entre Vishnu e Shiva, encontramos no Brahma-samhita um exemplo muito interessante. Vishnu é comparado ao leite e Shiva é comparado ao iogurte. Embora o leite e o iogurte tenham os mesmos ingredientes, a diferença é que o leite pode se transformar em iogurte, mas o iogurte não pode se transformar em leite.

É dito no Padma Purana: “Neste mundo material, o santo nome de Vishnu é todo-auspicioso. O nome, forma, qualidades e passatempos de Vishnu são transcendentais e absolutos. Portanto, é ofensivo tentar separar a Personalidade de Deus Absoluta de Seu nome ou Sua forma transcendental, qualidades e passatempos, pensando que eles sejam materiais. Da mesma forma, pensar que os nomes de semideuses como o senhor Shiva sejam igualáveis ao nome do Senhor Vishnu, ou em outras palavras, pensar que o senhor Shiva e os outros semideuses são outras formas de Deus e são, portanto, iguais a Vishnu, também é uma blasfêmia.”

Destruição

O senhor Shiva é frequentemente retratado fazendo sua dança Tandava da destruição. Ele é visto como um dançarino exímio, com quatro braços, uma perna para cima e um pé sobre uma pequena criatura chamada de Apasmara-purusha. Em duas de suas mãos ele segura o tambor damaru e o fogo. O tambor representa o som que é transportado pelo éter, simbolizando o início da criação. O fogo representa o Pralayagni, ou o fogo da destruição universal. Assim, Shiva detém os símbolos da criação e aniquilação cíclicas. As outras duas mãos representam proteção e bênção para aqueles que se refugiam nele ou em seu ensinamento espiritual.

O Apasmara-purusha simboliza a ignorância que nos faz sucumbir diante da morte e perder a clareza e a consciência da nossa identidade real enquanto almas eternas. Shiva está dançando sobre a ignorância, numa clara demonstração de como ele pode conceder conhecimento transcendental.

Este processo cíclico de destruição, acontece parcialmente ao final de 1.000 ciclos de quatro yugas, ou um dia de Brahmá, e totalmente ao final da vida de Brahmá que dura mais de 315 trilhões de anos. Como explicado no Vishnu Purana 6.3.4, haverá uma grande escassez de alimentos por 100 anos, fazendo com que todos os seres se tornem fracos e lentos, e finalmente pereçam completamente. Em seguida, o Senhor Vishnu assume o aspecto de

Rudra, o destruidor, e desce para reunir todas as suas criaturas dentro de Si mesmo. Ele entra nos sete raios do sol, fazendo com que toda a água contida nos oceanos, rios, solos e seres vivos evapore completamente. A Terra parecerá com o casco de uma tartaruga. Alimentados com tanta umidade, os sete raios se dilatarão e criarão sete sóis, cuja irradiância brilhará por todos os três sistemas planetários, incendiando-os completamente.

Em seguida, o Senhor Vishnu, na forma de Rudra, que é o fogo do tempo, destruidor de todas as coisas, torna-se o sopro escaldante de Ananta Shesha (uma expansão de Vishnu como uma serpente de milhares de cabeças), e reduz o sistema planetário inferior de Patala às cinzas. A grande lareira fará o seu caminho através do universo e a Terra também será consumida. Um vasto redemoinho de fogo se espalhará para o sistema planetário superior dos semideuses, destruindo-o completamente. O incêndio cósmico durará 36 mil anos.

O Brahma Purana 12.4.16 explica que é o imperecível Senhor Krishna, que assume a forma de Rudra para trazer todos os elementos e seres vivos de volta para Si mesmo no processo de aniquilação.

Em seguida, na forma de Nataraja, Shiva dá início à dança da dissolução, Ananda-tandava, ao som de seu tambor. No momento da dissolução, o cabelo de Shiva é dispersado e ele perfura os guardiões das diferentes direções com seu tridente. Ele ri e dança com orgulho, balançando suas mãos como bandeiras. Após finalizar a etapa do fogo, o senhor Shiva faz com que o universo inteiro seja coberto por nuvens de chuva, inundando-o completamente por 36 mil anos. Assim, todos os cinco elementos são extintos um por um, ao dissolverem-se no anterior.

Jyotir-Lingas

As Jyotir-lingas representam a união entre Shambu, o falo, ou linga, princípio masculino, emanado do terceiro olho de Maha-Vishnu, com a yoni, ou princípio feminino, que está representado na base arredondada sob a linga.

Há doze importantes Jyotir-lingas automanifestas espalhados pela Índia: Kedarnatha (Himalaias), Kashi Viswanatha (Varanasi), Somnatha (Rajkot), Baijnath (Patna), Rameshwar (Rameshwaram), Ghrisneshwar (Elora Caves), Bhimashankar (Puna), Mahakaleshwar (Ujjain), Mallikarjuna (Srisailan), Omkareshwar (Indore), Nageshwar (Dvaraka) e Tryambakeshwar (Naishik).

Há também as Pancha Bhuta lingas que representam os cinco elementos: Ar – Kalahastishwar; Água – Jambukeshwar; Fogo – Arunachaleshwar; Terra – Ekambeshwara; e Éter – Chidambaram. Todas estão localizadas no Sul da Índia.

A linga de Chidambaram é a manifestação do Shiva Nataraja na postura ananda-tandava, ou a bem-aventurança da dança cósmica.

Shivaismo

O shivaísmo hoje é praticado por volta de 25% da população indiana e sua tradição se estende até os primórdios da civilização humana. Há dois grupos de adoradores do senhor Shiva: os devotos que o adoram como Deus e os que se consideram ser o próprio Shiva. No Shrimad Bhagavatam 4.2.28-29, Brghu Muni condenou os seguidores de Shiva que se comparam a ele: “Aquele que faz um voto para satisfazer o senhor Shiva, tentando imitar seu comportamento, certamente vai se tornar um ateu e ser desviado dos preceitos das escrituras transcendentais. Aqueles que prometem adorar o senhor Shiva, mantendo o cabelo longo, bebendo vinho, comendo carnes e outras coisas, são tolos por tentar imitá-lo.”

Estes shivaístas untam o corpo com cinzas de crematórios, carregam um tridente de ferro, vestem uma pele de tigre, bebem sangue em crânios humanos, às vezes andam nus, fumam ganja, bebem álcool e recitam o mantra Shivo’ham (Eu sou Shiva). Porém, tais patifes não conseguem nem de longe se igualar ao glorioso senhor Shiva que, dentre outros feitos incríveis, engoliu um oceano de veneno.

Os Pashupatis foram os primeiros a criar uma seita shivaista. Eles basearam suas ideias em duas obras: o Pashupata-sutra (escrito por volta de 100-200 dC) e o Panchartha-bhasya (400-600 dC). Eles se espalharam principalmente por Gujarat, no norte da Índia. Os Pashupatas aceitam a ideia de um Controlador Supremo (Ishvara), mas não seguem os Vedas. Eles estabelecem a existência do Supremo através da inferência e dizem que o Supremo, o qual acreditam ser o senhor Shiva, não é a causa original do mundo material, mas é a causa operacional que simplesmente utilizou os ingredientes materiais, que já existiam, para executar a manifestação cósmica.

Embora possam adorar Shiva como o Ser Supremo, eles geralmente acreditam que Deus é um vazio sem corpo no qual eles almejam se fundir. Muitos aceitam Shiva ou qualquer outra divindade como sendo simplesmente uma manifestação material desse vazio ou Brahman.

A seita Pratyabhijñā Shaiva, da Kashmira, foi sistematizada por Vasugupta (800 dC) com base no Shivasutra e no Spandakarika. O último foi ampliado pelos comentários de Somananda, Utpaladeva, Abhinavagupta e Kshemarāja, que escreveu um resumo dos ensinamentos de Pratyabhijnabridaya. A meta deles é se tornar o próprio Shiva e, por isso, também são conhecidos como Shiva Advaita.

Os Virashaivas ou Lingayatas, do sul da Índia, adoram a Shiva-linga.

O Shaiva Siddhanta, do Sul da Índia, surgiu no século 11, utilizando-se originalmente de textos em sânscrito, mas que acabaram sendo substituídos pelas traduções em Tamil.

Há também os Lakulisha Pashupatis, que eram ascetas; os Kapalikas, que moram em crematórios; os Kalamukhas que são ascetas semelhantes aos Pashupatis; os smartas do shivaísmo ortodoxo que praticam o sistema varnashrama conforme descrito na literatura védica; os Natha ou Kanphata, seita fundada por Gorakanatha, que mescla o sistema Pashupati com práticas tântricas e de Hatha-yoga. Dentre eles estão os Aghori-sadhus.

O shivaísmo consiste essencialmente na crença de que Shiva é o Absoluto, que é transcendental ao tempo e espaço, e permeia toda a energia da existência. Shivaístas acreditam que uma vez que a influência de maya e karma são removidos, eles estão livres da escravidão que os impede de perceber que a sua identidade espiritual é idêntica a de Shiva. Eles cantam mantras de reverência a Shiva, como "Om Namah Shivaya", ou simplesmente "Namashivaya" que significa “saudações a Shiva”. Shiva é conhecido também por abençoar seus devotos com opulências materiais. Ele é Ashutosha, ou aquele que pode facilmente ser satisfeito.

Na literatura védica, o shivaísmo tem como principais referências o Rig Veda, o Svetasvatara Upanishad e o Shiva Purana. No entanto, é na literatura mais recente chamada de ágama, que os shivaístas mais se inspiram.

No capítulo 13 do Shiva Purana, Brahmá ensina como adorar a Shiva. Neste mesmo livro, o próprio Shiva ensina sobre a adoração da Shiva-linga.

A adoração a Pancha-mahadeva inclui o senhor Shiva, Parvati, Ganesha, Kartikeya e Nandi.

As Consortes de Shiva

A shakti de Shiva, Parvati-devi, possui 64 formas, sendo nove delas, conhecidas como Nava-Durgas, as principais: Kali, Katyayani, Ishana, Chamunda, Mundamardini, Bhadra-kali, Bhadra, Tvarita e Vaishnavi. Cada forma representa um passatempo, um poder ou aspecto da Deusa.

Durga é muitas vezes retratada como uma mulher bonita, vestida com panos vermelhos. Ela tem quatro, oito, dez, dezoito ou vinte braços e três olhos. Os objetos em suas mãos podem incluir concha, disco, tridente, arco, flecha, espada, punhal, escudo, rosário, copo de vinho e sino, todos os quais representam seus vários poderes. Ela também pode estar de pé sobre um lótus ou montada em um leão, o que significa o domínio sobre todas as forças selvagens da natureza material.

Maiores detalhes sobre Durga podem ser encontrados no Devi-bhagavata, no Durgasaptashati ou em partes do Markandeya Purana. "Dur" significa dificuldade e "Ga" significa ir, ou seja, “aquilo através do qual se passa com dificuldade” ou “fortaleza”, “aquela que é intransponível”. Por isso, é muito difícil escapar deste mundo material sem passar por muitas dificuldades.

Durga é a personificação da energia material, na qual todos os seres vivos condicionados estão absorvidos em pensamentos, ações e identificações corpóreas. Ela também é considerada como sendo o poder do sono, ou Yoganidra, em que Maha-Vishnu repousa entre os ciclos da criação. Ela também é a personificação da sabedoria e do conhecimento. Sua energia permeia o universo inteiro. Ela é muito bela, mas ao mesmo tempo é feroz e terrível. Ela pode dissipar dificuldades, bem como condicionar qualquer um à prisão material.

Kali é uma outra forma da Deusa, que está nua, apenas coberta por seus cabelos, tem uma pele bem negra, uma guirlanda de crânios e às vezes carrega uma cabeça recém-cortada, gotejando sangue. As outras duas mãos estão dando bênçãos e oferecendo proteção. Sua língua é saliente e está vermelha de sangue, ela é vista em um campo de batalha em meio a corpos mortos e mutilados, e de pé sobre o corpo de Shiva. Esta cena é decorrente da batalha entre ela e um demônio que se multiplicava à medida em que uma gota do seu sangue tocava no chão, forçando-a a ter que beber todo o sangue após cortar as cabeças do demônio.

O significado de tudo isso é que, em primeiro lugar, Kali representa o tempo, kala, que destrói tudo. Ela está nua porque está livre do véu da ignorância que é representado pela identificação corpórea que encobre nossa identidade espiritual real. Ela é preta porque representa tama-guna ou as trevas da ignorância.

À Kali geralmente são feitos sacrifícios de sangue tanto de animais quanto de humanos. Mas a Deusa jamais os aceita como forma de adoração. Para agradar a Kali, bem como ao senhor Shiva, é necessário dar-lhes prasada, ou o alimento oferecido à Radha e Krishna.

A forma espiritual de Durga, ou Mahamaya, é Yogamaya. Mahamaya é a potência do Senhor Supremo que ilude as entidades vivas no mundo material e Yogamaya é a potência que facilita os passatempos do Senhor Supremo em Sua morada transcendental. Portanto, Mahamaya é a sombra de Yogamaya.

No Brahma Vaivarta Purana (Krishna-Janma-Khanda, 118.35), Durga explica ao senhor Shiva que ela é uma expansão da energia interna transcendental do Senhor Supremo: “Na esfera mais elevada da plataforma transcendental, Goloka, encontra-se Radha, Mahalakshmi em Vaikuntha, Shivá em Kailash e Sarasvati na morada do deus Brahmá. Eu sou uma expansão delas, no mundo material”.

No Narada Purana 1.3.27, também encontramos a seguinte explicação: "A Shakti do Senhor Vishnu é a grande Maya, a defensora confiável do universo. Em virtude de ser a causa material do universo, ela é também chamada de prakriti”.

Em quem Shiva medita?

“Em Ilāvṛta-varṣa, o Senhor Śiva está sempre rodeado por dez bilhões de servas da Deusa Durgā, que o servem. A expansão quádrupla do Senhor Supremo é composta por Vāsudeva, Pradyumna, Aniruddha e Saṅkarṣaṇa. Saṅkarṣaṇa, a quarta expansão, é certamente transcendental, mas porque Suas atividades de destruição no mundo material ocorrem no modo da ignorância, Ele é conhecido como tāmasī, a forma do Senhor no modo da ignorância. O senhor Śiva sabe que Saṅkarṣaṇa é a causa original de sua própria existência e, portanto, ele sempre medita Nele em transe, cantando o seguinte mantra:” (Srimad Bhagavatam 5.17.16)

O mais poderoso Senhor Śiva diz: “Ó Suprema Personalidade de Deus, ofereço-Lhe minhas respeitadas reverências em Sua expansão como Senhor Saṅkarṣaṇa. Você é o reservatório de todas as qualidades transcendentais. Embora Você seja ilimitado, Você permanece não-manifesto para os não-devotos.” (Srimad Bhagavatam 5.17.17)

“Ó, meu Senhor, Você é a única pessoa adorável, pois Você é a Suprema Personalidade de Deus, o reservatório de todas as opulências. Seus pés de lótus seguros são a única fonte de proteção para todos os Seus devotos, a quem Você satisfaz manifestando-Se em diversas formas. Ó, meu Senhor, Você livra Seus devotos das garras da existência material. Os não-devotos, entretanto, permanecem enredados na existência material pela Sua vontade. Por favor, aceite-me como Seu servo eterno.” (Srimad Bhagavatam 5.17.18)

“Não podemos controlar a força da nossa raiva. Portanto, quando olhamos para as coisas materiais, não podemos evitar sentir atração ou repulsa por elas. Mas o Senhor Supremo nunca é afetado desta forma. Embora Ele olhe para o mundo material com o propósito de criá-lo, mantê-lo e destruí-lo, Ele não é afetado, nem mesmo no menor grau. Portanto, aquele que deseja conquistar a força dos sentidos deve abrigar-se aos pés de lótus do Senhor. Então ele será vitorioso.” (Srimad Bhagavatam 5.17.19)

Shiva disse a Parvati: “Ó Deusa, você já viu a energia ilusória da Suprema Personalidade de Deus, que é o mestre do qual todos nascem? Embora eu seja uma das principais expansões de Sua Senhoria, estava iludido por Sua energia. E o que então pode ser dito daqueles que são totalmente dependentes de Maya? Quando terminei de executar minha prática de yoga mística por mil anos, você me perguntou em quem eu estava meditando. Aqui e agora está a Pessoa Suprema, a quem o tempo não tem entrada e a quem os Vedas fazem entender.” (Srimad Bhagavatam 8.12.43-44)

O Guardião da Devoção

Embora muitas pessoas adorem o senhor Shiva, ele adora o Senhor Krishna e Suas expansões como Rama e Narayana. O Shiva Purana afirma que Shiva é o supremo, mas apenas em relação ao seu poder sobre o mundo material. Afinal de contas, ele é o senhor da energia material, Durga. Mas nenhuma escritura diz que Shiva é o Senhor Supremo de qualquer um dos planetas Vaikuntha ou Goloka Vrindavana, ou em qualquer parte do domínio espiritual.

No Srimad Bhagavatam 4.24.28/30, o senhor Shiva declara: “Qualquer pessoa que se rende à Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Krishna, o controlador de tudo, se torna muito estimado para mim. Todos aqueles que são devotos do Senhor, eu aprecio e é tão respeitável quanto a própria Suprema Personalidade de Deus. Desse modo, porque eu respeito Seus devotos, eles também me respeitam. Ninguém é tão querido para Seus devotos como eu sou.”

No Skanda Purana encontramos a seguinte história: “Após ser desonrado por seu sogro Daksha Prajapati, o senhor Shiva enviou uma multidão de demônios, liderados por Virabhadra, para destruir o sacrifício de fogo realizado por Daksha. Após espalharem o terror e o pânico entre os participantes, fazendo cair meteoros e chuva de sangue sobre a Terra, os demônios se prepararam para atacar Daksha e seus seguidores. Apavorado com a ameaça, Daksha orou para o Senhor Vishnu e pediu para que Ele o protegesse. Em resposta, o Senhor Vishnu disse: “Você diz que Eu devo protegê-lo, mas você parece ter esquecido de como insultou Shiva, em Naimisharanya. Ó malévolo, esse foi um grande erro, e agora não vejo ninguém capaz de proteger-te da ira de Shiva. A execução de um sacrifício não é por si mesma capaz de conceder benefícios a ninguém. Aquele que insulta Shiva jamais poderá receber qualquer benefício com a execução de um sacrifício religioso”.

Daksha, então, argumentou: “Ó, meu Senhor, me parece que estás descredibilizando a autoridade dos Vedas. Como pode alguém renunciar aos Vedas e aceitar a autoridade de Shiva?” O Senhor Vishnu, respondeu de maneira conciliadora: “Os Vedas basicamente lidam com os três modos da natureza material (bondade, paixão e ignorância) e o senhor da energia material é Shiva. Portanto, para se obter sucesso na execução de sacrifícios, é necessário ter o favorecimento de Shiva”.

Enquanto ambos conversavam, o exército dos semideuses chegou ao local, desejando combater os demônios. De pronto, deram início a uma batalha sangrenta, na qual os

semideuses quase derrotaram os demônios. Vendo seu exército ser derrotado, Virabhadra ficou enfurecido e assumiu a frente de combate, fazendo os semideuses fugirem com medo de serem espartilhados, restando apenas Indra e os Lokapalas para enfrentá-lo. Indra, então, foi até Brihaspati e perguntou: “Como poderemos conseguir a vitória?” Sem hesitar, Brihaspati disse: “Tudo o que foi dito pelo Senhor Vishnu se provou verdadeiro. Não é apenas a execução de sacrifícios ou qualquer outro ritual que concedem auspiciosidade e prosperidade. É o senhor Shiva, que, por controlar a natureza material, concede a bonança ou a miséria. Devemos tentar obter o favor do senhor Shiva, não meramente a execução dos sacrifícios. Indra, você e os outros semideuses tomaram a infeliz decisão de se oporem ao senhor Shiva”.

Anteriormente, quando o senhor Brahmá estava empenhado na obra da criação, ele orou ao Senhor Vishnu para que o modo da paixão não obstruísse a memória dele. O Senhor Vishnu, em seguida, transmitiu o Srimad Bhagavatam a Brahmá, dizendo-lhe que, ao aceitar refúgio nesta grande literatura, ele permaneceria numa posição transcendental. Depois disso, Brahmá recitou o Srimad Bhagavatam por sete dias. Rudra também orou ao Senhor Vishnu, dizendo que ele poderia facilmente manifestar os outros tipos de aniquilação, mas que não teria poder suficiente para causar a destruição final da manifestação cósmica. O Senhor Vishnu, em seguida, transmitiu o Srimad Bhagavatam a Rudra, para que ele pudesse controlar perfeitamente o modo da ignorância e executar a função da destruição final.

Desta forma, um devoto de Krishna não desrespeita Shiva, mas o adora como o maior dos devotos do Senhor Krishna.

“vaishnavanam yatha shambhu – dentre todos os devotos de Krishna, Shiva é o principal.”

(Srimad Bhagavatam 12.13.16)

Um devoto de Krishna também ora a Shiva, pedindo-lhe ajuda para alcançar o favor do Senhor Krishna, e não apenas para receber benefícios materiais.

“Assim, um adorador de Shiva obtém resultados que são condicionados pelos efeitos da natureza material, enquanto um adorador do Senhor Krishna se liberta da natureza material, em vez de receber opulências materiais.” (Srimad Bhagavatam 10.88.3-5)

Para o benefício de todos os devotos, o senhor Shiva declamou um mantra especial que auxilia aqueles que desejam obter a chance de servir a Suprema Personalidade de Deus, Krishna.

O grande sábio Maitreya disse: “Fora de sua misericórdia sem causa, a exaltada personalidade Shiva, um grande devoto do Senhor Narayana, continuou a falar com os filhos do rei que estavam de pé com as mãos postas. Shiva abordou a Suprema Personalidade de Deus com a seguinte oração: Ó Suprema Personalidade de Deus, todas as glórias a Ti, que és a mais exaltada de todas as almas e o mais auspicioso objeto de adoração para as almas autorrealizadas. Desejo que Tu sejas auspicioso comigo, pois és adorável, em virtude de Tuas instruções todo-perfeitas que nos orienta. Tu és a Superalma. Portanto, ofereço minhas reverências a Ti como o Ser Supremo. (Srimad Bhagavatam 4.24.32/33)

Shiva disse a Parvati: “Estou sempre ocupado em oferecer reverências ao Senhor Vasudeva, na consciência pura de Krishna. Consciência de Krishna é a consciência pura em que a Suprema Personalidade de Deus, conhecido como Vasudeva, é revelado sem qualquer cobertura.” (Srimad Bhagavatam 4.3.23)

Arjuna disse: “Meu querido Senhor Krishna, vejo reunidos em Seu corpo todos os semideuses e várias outras entidades vivas. Vejo Brahmá sentado na flor de lótus, assim como Shiva e muitos sábios e serpentes divinas.” (Bhagavad-gita 11.15)

Shiva disse: “Ó, meu Senhor, eu, que sou considerado o melhor dos semideuses, o senhor Brahmá e o grande Anis, encabeçado por Marichi, nascemos do modo da bondade. No entanto, estamos perplexos com sua energia ilusória e não podemos entender o que é esta criação. Além de nós, o que dirá sobre outros, como os demônios e seres humanos, que estão nos modos inferiores da natureza material? Como eles saberão quem é Você?” (Shrimad Bhagavatam 8.12.10)

Shukadeva Goswami disse: “O senhor Shiva está sempre unido com sua energia pessoal: a natureza material. Manifestando-se em três características em resposta às súplicas dos três modos da natureza material, ele incorpora, assim, o princípio da tríplice manifestação do ego material, através da bondade, paixão e ignorância. Os dezesseis elementos evoluíram como transformações do falso ego. Quando um devoto do senhor Shiva adora sua manifestação em qualquer um desses elementos, o devoto obtém todos os tipos de opulências materiais. O Senhor Vishnu, no entanto, não tem nenhuma ligação com os modos materiais. Ele é a Suprema Personalidade de Deus, a eterna testemunha que tudo vê, que é transcendental a natureza material. Aquele que O adora se torna livre dos modos materiais.”

O Melhor Conselho do Senhor Shiva

No Sri Sanat-kumara-samhita 26-77, encontramos uma conversa entre o grande sábio Narada Muni e Sada-shiva. Narada Muni pede a Sada-shiva: “Ó mestre, informe qual o método que o povo de Kali-Yuga pode adotar para atingir facilmente a morada transcendental do Senhor Krishna. Ó senhor, qual é o mantra que levará as pessoas deste mundo para além do ciclo de nascimentos e mortes? Por favor, diga-me, ó senhor, dentre todos os mantras, qual é o mantra que pela simples pronúncia do nome sagrado do Senhor, dará o resultado mais elevado? Ó mestre dos semideuses, se eu for competente para ouvi-lo, por favor, diga-me qual é o mantra.”

Sada-shiva responde: “Ó sorte, sua pergunta é excelente. Ó vós, que desejais o bem de todos, vou dizer-lhe qual é a joia secreta de todos os mantras. Vou dizer-lhe o segredo dos segredos, o mais confidencial de todas os assuntos confidenciais. Vou dizer-lhe o que eu não disse à Deusa ou aos seus irmãos mais velhos. Vou dizer-lhe dois mantras de Krishna inigualáveis e que são as joias da coroa de todos os mantras. O primeiro é: *sharanam prapadye gopijana-vallabha-charanau* (Eu me refugio aos pés dEle, que é o amado das Gopis). O segundo mantra é: *namo gopijana-vallabhabhayam* (Reverências ao casal divino, que é muito querido para as gopis).”

Sada-shiva explica com mais detalhes: “Aquele que, com fé ou sem fé, cantar apenas uma vez estes mantras, alcançará Krishna, que é o amado das gopis. Quanto a isto não há

dúvida. Para se cantar estes mantras não há necessidade de quaisquer práticas purificadoras. Para cantar estes mantras não há restrição de tempo ou lugar. Todos, desde o mais inferior dos sem castas até o maior dos sábios, são elegíveis para cantar este mantra. Os Andhras, Hunas, Kiratas, Pulindas, Pukkashas, Abhiras, Yavanas, Kankas, Khashas e todos os outros, mesmo que nascidos de úteros de pecado, também são elegíveis. Aqueles que são superados pelo orgulho e ego, que têm a intenção de cometer pecados, que são assassinos de vacas e brahmanas e que é o maior dos pecadores, também são elegíveis. Aqueles que não têm nem o conhecimento, nem a renúncia, os que nunca estudaram as escrituras sagradas, sejam eles quem forem, também são elegíveis para cantar estes mantras”.

“Qualquer um que tenha devoção pelo Senhor Krishna, o Mestre de todos os mestres, está apto para cantar estes mantras, mas quem não têm devoção, mesmo que seja o maior dos sábios, não estará apto. Aqueles que têm executado muitos sacrifícios, feito muita caridade, visitado todos os lugares sagrados, se dedicado a falar a verdade, aceitado a ordem renunciada, estudado os Vedas e Vedangas, devotadamente servido os brahmanas, nascido em boa família e praticado austeridades e penitências, mas não são dedicados ao serviço do Senhor Krishna, não são elegíveis para cantar estes mantras. Portanto, estes mantras não devem ser falados para alguém que não seja devoto do Senhor Krishna, nem para aquele que é ingrato, orgulhoso, ou sem fé, nem a um ateu ou um blasfemo. Não se deve falar estes mantras para quem não deseja ouvi-los. Deve-se revelar estes mantras para aquele que está livre da hipocrisia, ganância, luxúria, ira e outros vícios, e que está sinceramente dedicado ao Senhor Krishna. O autor deste mantra é o senhor Sada-shiva, a mediadora é Gayatri, a deidade adorada é o Senhor Krishna e o objetivo é alcançar o serviço ao querido Senhor Krishna. Quem cantar este mantra alcançará o sucesso. Quanto a isto não há dúvida. No entanto, deve-se cantar este mantra dez vezes por dia”.

Para concluir, Sada-shiva descreve para Narada Muni o néctar da meditação desses mantras em relação aos passatempos de Radha e Krishna e a importância da terra transcendental de Vrindavana: “Ó melhor dos brahmanas, medito no Senhor Krishna de dois braços, que é escuro como uma nuvem de chuva carregada, vestido com roupas amarelas, decorado com flores da floresta, coroado com uma pena de pavão e enfeitado com espirais de lótus, cujo rosto é esplêndido como dez milhões de luas, cujos olhos se movem sem descanso, que tem a testa marcada com uma tilaka de pasta de sândalo e almíscar, que é esplêndido com brincos como dois sóis em ascensão, cujas bochechas marcadas de transpiração são como dois espelhos reluzentes, que com as sobrancelhas arqueadas lança flechas com Seu olhar de soslaio, cuja ponta do nariz gracioso é decorada com uma pérola brilhante, cujos lábios avermelhados ficam ainda mais esplêndidos quando expostos ao luar de Seus dentes, que são cada um tão brilhantes quanto milhares de luas cheias, cujas mãos esplêndidas estão adornadas com pulseiras, braceletes e anéis de pérolas preciosas, que detém uma flauta em Sua mão de lótus, cujos pés esplêndidos sustentam tornozelas melodiosas, cujos olhos estão inquietos com o néctar dos passatempos amorosos, Aquele que brinca com Sua amada, fazendo-a rir constantemente, e quem Se senta com Ela em um trono de joias sob uma árvore dos desejos, na floresta de Vrindavana. Desta forma, deve-se meditar sobre o Senhor Krishna e Sua amada, Radha.

“Ao lado esquerdo do Senhor deve-se meditar em Sri Radha, que está vestida de azul, cuja tez é esplêndida como ouro derretido, que com a borda de Seu véu cobre Seu gracioso

sorriso de lótus, cujos olhos inquietos dançam sobre o rosto de Seu Amado, que com o Seu dedo indicador e o polegar coloca noz de areca e betel na boca de lótus de Seu Amado, cujos seios são decorados com um colar de pérolas de brilhante, cuja cintura é esbelta, cujo quadril amplo está decorado com ornamentos tilintantes, que é decorada com brincos de joias, anéis, pulseiras, braceletes, tornozeleiras de ouro, cujos membros foram agraciados com o melhor da beleza, que está sempre no auge da juventude e que está sempre mergulhada no néctar da bem-aventurança.

“Por favor, ouça, ó Narada, pois vou explicar-lhe um pouco mais sobre o significado desses mantras. O mundo material é manifestado pela potência ilusória externa do Senhor (maya shakti). O mundo espiritual é manifestado pela potência interna do Senhor (svarupa shakti). A protetora dessas potências é a gopi Radha, que é a amada do Senhor Krishna. A deusa transcendental Radha é a potência interna direta do Senhor Krishna. Ela é a fonte original de todas as Deusas da fortuna. Ela é a potência de prazer do Senhor Krishna. Durga e as outras deusas do mundo material são uma fração milionésima de uma de Suas expansões. Ela é diretamente a Deusa Maha-Lakshmi, e o Senhor Krishna é o Senhor Narayana. Nada pode existir sem Eles. Este universo feito de espírito e matéria é um conjunto de Sua potência. Ela é Sita e Ele é Rama. Ela é Durga e o Senhor Krishna é Shiva. O Senhor Krishna é Indra e Ela é Sachi. Ela é Savitri e Ele, Brahmá. Ó Narada, por favor, saiba que tudo emana da potência dEles. Mesmo que eu tivesse muitas centenas de anos, não poderia descrever todas as Suas glórias”.

Shiva também demonstra profunda devoção pelo Senhor Rama. Ele diz para Parvati Devi:

sri rama rama rameti rame rame manorame sahasra nama tat tulyam rama nama varanane

(Brhad Visnu Sahasra Nama stotra, Padma Purana, Uttara Khanda 72.335)

“Eu constantemente desfruto a felicidade suprema de cantar o nome divino do meu amado Sri Rama, que é igual a recitar mil nomes do Senhor Vishnu”.

Sri Gopeshvara Mahadeva

Apesar de dizermos que o Shiva original se encontra em Kailash como Sada-shiva, ele tem uma forma ainda superior a esta, que reside eternamente na morada transcendental do Senhor Krishna, Goloka Vrindavana, como Gopeshvara Mahadeva.

Quando Krishna desejou realizar a dança da rasa, Radha Se manifestou a partir do Seu lado esquerdo e Gopeshvara Mahadeva se manifestou do Seu lado direito. A forma de Shiva que vive em Kailash é uma manifestação parcial do Shiva de Vrindavana. Gopeshvara Mahadeva é capaz de conceder aos devotos de Krishna a mais alta perfeição do amor devocional, gopi-prema, o amor que as vaqueirinhas de Vrindavana sentem por Krishna.

Srila Raghunatha Das Gosvami relata este passatempo em seu livro Vraja-vilasa-stava:

“O senhor Shiva queria tornar-se uma gopi para participar da rasa-lila de Krishna e então executou austeridades para agradar Purnamasi-devi, a personificação de Yogamaya, que

lhe instruiu para tomar banho no Brahma-kunda, a fim de receber o corpo de uma jovem e bela gopi. Feito isto, Shiva se escondeu atrás de um arbusto e começou a observar como Krishna dançava com as gopis. No entanto, Krishna e as gopis sentiram que havia algo de errado no ar e se perguntaram: ‘Por que não estamos sentindo aquela alegria de antes? Qual é o problema? Deve haver algum intruso por perto’.

“Procurando ao redor, elas finalmente encontraram uma “gopi” escondida atrás de um arbusto, e começaram a interrogá-la: ‘Qual é o seu nome? Qual é o nome dos seus pais? Qual é o nome do seu marido? Em qual vila você mora?’ Ao verem que Shiva não era capaz de responder a todas as perguntas, elas deram um tapa em seu rosto, ordenando que ela revelasse sua identidade original. Vendo-se sem saída e com medo de apanhar ainda mais das gopis, Shiva começou a chorar e a gritar: ‘Purnamasi Yogamaya! Socorro! Imediatamente, Purnamasi intercedeu a seu favor, dizendo que aquela “gopi” era na verdade Shiva disfarçado e que ele apenas queria participar da rasa-lila. Mas Krishna advertiu: ‘Na rasa-lila só é permitida a presença de donzelas. O único purusha aqui sou Eu. Purnamasi, então, pediu que Krishna fosse misericordioso e permitisse que Shiva prestasse algum serviço para Ele em Vrindavana. As gopis, então, permitiram que ele ficasse como o protetor da entrada da arena da dança da rasa, e disseram: ‘Sem a sanção dele, ninguém será capaz de entrar na rasa-lila. Portanto, Krishna o nomeou Gopeshvara Mahadeva (aquele que tem as gopis como suas senhoras).”

Assim, oferecemos reverências ao senhor Shiva com a seguinte oração:

*vrindavanavani-pate jaya soma soma-maule sanaka-sanandana-sanatana-naradediya
gopesvara vraja-vilasi-yuganghri-padme prema prayaccha nirupadhi namo namas te*

(Sankalpa-kalpadruma 103)

“Ó Guardiã de Vrindavana! Ó Soma, todas as glórias a você! Ó você que tem a testa decorada com uma meia lua, e que é adorado pelos sábios liderados por Sanaka, Sanandana, Sanatana e Narada! Ó Gopeshvara! Ofereço reverências várias vezes a você, desejando que me conceda prema (amor divino) pelos pés de lótus de Sri Radha-Krishna, que executam alegres passatempos em Vrindavana.”

Na região de Vrindavana, encontramos outras manifestações importantes de Shiva, como Bankhandi Mahadeva, Kamesvara Mahādeva, Chakresvara Mahādeva, Bhuteshvar Mahadeva etc. Em todas as cidades sagrada como Dvaraka, Ayodhya, Navadvipa etc, existe uma manifestação de Shiva para protegê-las.

Colina Nandishvara

O senhor Shiva pediu para Krishna a benção de poder testemunhar Seus passatempos na Terra, e assim assumiu forma da colina Nandishvara, onde o palácio do pai de Krishna foi construído. Assim que o bebê nasceu, Shiva se instalou na porta do palácio e executou uma grande cerimônia de fogo. Quando Mãe Yashoda veio ver o que estava acontecendo, Shiva

pediu-lhe que trouxesse a criança para ele dar suas bênçãos. Com medo e receosa de que ele pudesse lançar alguma maldição sobre a casa, ela preferiu não contrariar o grande yogi que tinha o corpo coberto de cinzas a cobras enroladas no pescoço, e trouxe Krishna até a porta, para que Shiva pudesse vê-lo e abençoá-lo.

O Avatar Dourado

Há cerca de quinhentos anos, o Avatar Dourado Sri Chaitanya Mahaprabhu, que é a encarnação mais magnânima de Krishna, descendeu em Navadvipa Dham. Assim como ocorreu na vinda de Krishna, todos os semideuses também encarnaram para testemunhar os passatempos encantadores do Senhor Chaitanya. O senhor Sada-shiva encarnou na forma de Advaita Acharya, um amigo muito íntimo de Mahaprabhu, responsável por convocar o Senhor a encarnar nessa época. Além dele, Shiva também encarnou na forma dos onze Rudras em uma das nove ilhas de Navadvipa, chamada Rudradvipa. Lá ele tem o nome de Nila-rohita Rudra e está sempre cantando em êxtase os santos nomes do Senhor Chaitanya.